

PROCESSOS DE CAPACITAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DOS BANCOS COMUNITÁRIOS NAS COMUNIDADES CASCATA E VILA APARECIDA

Coordenador: ANA MERCEDES SARRIA ICAZA

Esta ação faz parte de um programa mais amplo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa - NEGA orientado ao fortalecimento de dois Bancos Comunitários de Desenvolvimento - BCDs nas vilas Primeiro de Maio e Nossa Senhora Aparecida. O projeto tem como foco a realização de processos de capacitação junto a trabalhadores da economia popular em ambas comunidades. Face à atual situação econômica do país, combinada à presença histórica de empreendimentos populares e as necessidades de aprimoramento de suas atividades, torna-se de grande importância a oferta de oficinas e cursos adequados a suas realidades, buscando ao mesmo tempo avançar na articulação de circuitos sócio produtivos locais, um dos objetivos da atuação dos BCDs. Deste modo, o NEGA apoiou diversas ações desenvolvidas pelo Banco Comunitário Justa Troca, da Vila Aparecida, entre as quais fomos demandados a realizar uma oficina sobre precificação, da qual participaram 7 pequenos empreendedores, de áreas como artesanato, manicure e produção de alimentos. Esta experiência apontou os desafios do trabalho junto a esse público, confirmando algumas das percepções que já tínhamos: em face da escassez de oferta de emprego decente e pela necessidade de ter uma fonte de renda, as pessoas se lançam a oferecer aquilo que sabem fazer e, por conta disto, em raras situações há algum estudo ou preparação sobre como conduzir um pequeno negócio. São questões que transitam do simples controle financeiro ao planejamento de seu empreendimento como um todo. Entretanto, não se trata simplesmente de "carências": há muitos saberes que essas pessoas possuem e que demandam um processo de construção conjunta e não apenas de transmissão de conhecimentos. Com base nessas reflexões e a partir da conversa com o Banco Comunitário Cascata, organizamos um processo continuado de capacitação, intitulado "Programa de apoio aos negócios populares", visando oferecer uma programação mais robusta que incluísse o acompanhamento durante alguns meses a estes pequenos empreendedores. Para tanto, professores, bolsistas e integrantes do Banco visitaram pessoas dispostas a participar (de áreas como alimentação, comércio, brechós, beleza), construindo um programa gratuito oferecido à comunidade, dividido em quatro módulos que vão da viabilidade do negócio; ferramentas para formação de preço; estabelecimento de rotinas de controles financeiros à promoção de

vendas. É uma ação que está em andamento e que vem fornecendo um conjunto de aprendizados, permitindo compreender as especificidades de uma comunidade que não se enquadra nos modelos de negócios tradicionais. Neste ponto reside um grande desafio, o de "falar a mesma língua" e entender que aquilo que nós, acadêmicos, vemos como premissas básicas, nem sempre faz sentido ao "mergulharmos" nesta realidade distinta, em que existem muito mais ações pautadas pela sobrevivência do que aquelas do suposto perfil "empreendedor" orientado pela maximização do lucro.